

Produção e Qualidade da Uva ‘BRS Isis’ no Vale do São Francisco

Yield and Quality of Grapes ‘BRS Isis’ in the São Francisco Valley

Emille Mayara Carvalho de Souza¹; Jéssica Islane de Souza Rego¹; Maria Auxiliadora Coelho de Lima²; Patrícia Coelho de Souza Leão³

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônômico e a qualidade dos frutos da nova cultivar de uva de mesa BRS Isis sobre dois porta-enxertos. O experimento foi realizado em uma área de produtor no Projeto Senador Nilo Coelho (N8) em Petrolina, PE, no ano de 2014, por dois ciclos de produção. Foram avaliadas as seguintes variáveis: brotação; fertilidade de gemas; produção; número de cachos por planta; massa, comprimento e largura do cacho; massa, comprimento e diâmetro da baga; teor de sólidos solúveis; acidez titulável; relação SS/AT; antocianinas, polifenóis extraíveis totais e flavonoides amarelos. A cultivar BRS Isis apresentou ciclo fenológico tardio. O tamanho e a massa de cachos e bagas foram satisfatórios para os dois porta-enxertos. Houve tendência de redução no teor de sólidos solúveis das uvas no ciclo do segundo semestre, independente do porta-enxerto utilizado. Os teores de sólidos solúveis e acidez total foram de acordo com os padrões aceitáveis para a comercialização de uvas de mesa. Os resultados obtidos confirmam o potencial para a expansão do cultivo comercial desta cultivar de uva sem semente no Vale do São Francisco.

Palavras-chave: uva sem semente, viticultura tropical, cultivares.

¹Estudante de Biologia, Universidade de Pernambuco (UPE), eestagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Tecnologia e Fisiologia Pós-colheita, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, auxiliadora.lima@embrapa.br.

³Engenheira-agrônoma, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. patricia.leao@embrapa.br.

Introdução

As cultivares de uvas sem sementes Thompson Seedless, Sagraone e Crimson Seedless apresentam dificuldades de adaptação às condições tropicais do Semiárido nordestino. Dentre tais dificuldades, pode-se destacar: produtividades baixas e irregulares, baixa fertilidade de gemas, desgrane elevado e suscetibilidade à rachadura do pedicelo em condições de chuva durante a fase de maturação. Assim, o desenvolvimento de novas cultivares de uvas de mesa sem sementes tem sido, nas duas últimas décadas, uma das principais demandas de pesquisa dos produtores do Vale do São Francisco.

Recentemente, foi lançada a cultivar BRS Isis, resultante do cruzamento da BRS Linda x CNPUV 681-29 (RISTCHEL et al., 2013). Resultados preliminares no Vale do São Francisco têm demonstrado comportamento agrônomico e qualidade de frutos satisfatórios no primeiro ciclo de produção avaliado (SOUZA et al., 2014).

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agrônomico e a qualidade dos frutos da nova cultivar de videira (*Vitis vinifera* L.) BRS Isis sobre dois porta-enxertos, em dois ciclos de produção no Submédio do Vale do São Francisco.

Material e Métodos

Dois ciclos de produção foram realizados durante o ano de 2014, em uma área comercial no Projeto Senador Nilo Coelho (N8), Petrolina, PE. As plantas encontram-se no sistema de condução em latada, em espaçamento de 3,5 m x 2,0 m e irrigadas por gotejamento.

Dois porta-enxertos foram avaliados: IAC 313 e SO4. No primeiro semestre, as datas de poda e colheita foram, respectivamente, 9 de fevereiro e 13 de junho. No segundo semestre, realizou-se a poda em 1º de setembro e a colheita em 7 de janeiro de 2015.

O manejo das plantas consistiu em podas mistas com varas contendo de quatro a seis gemas e esporões de duas gemas na base. Na desbrota, procurou-se manter cerca de cinco a seis brotos com cacho em cada saída lateral.

Os dados foram obtidos em quatro plantas previamente identificadas, que foram avaliadas no momento da colheita quanto à produção (kg.planta^{-1}) e número de cachos por planta. Após a brotação das gemas, foram avaliados a percentagem de gemas brotadas e o índice de fertilidade em cada posição da gema na vara. Uma amostra contendo cinco cachos por planta foi utilizada para a determinação das variáveis: massa (g), comprimento (cm) e largura (cm) do cacho; massa (g), comprimento (mm) e diâmetro (mm) da baga; teor de sólidos solúveis ($^{\circ}\text{Brix}$); acidez titulável (% ácido tartárico); polifenóis extraíveis totais-PET (mg.100 g^{-1}), antocianinas (mg.100 g^{-1}) e flavonoides amarelos (mg.100g^{-1}).

Os dados foram submetidos à estatística descritiva, calculando-se média e desvio padrão.

Resultados e Discussão

O ciclo do primeiro semestre foi de 124 dias, enquanto no segundo semestre a colheita foi realizada aos 128 dias após a poda, sendo classificada como cultivar de ciclo tardio, similar à ‘Crimson Seedless’ (LEÃO et al., 2009).

Sobre o porta-enxerto IAC 313, a ‘BRS Isis’ apresentou produção de $20,66 \text{ kg.planta}^{-1}$ e $17,32 \text{ kg.planta}^{-1}$, respectivamente nos ciclos de produção do primeiro e segundo semestres de 2014.

Sobre o porta-enxerto SO4, observou-se maior variabilidade entre as duas safras do ano, obtendo-se $21,66 \text{ kg.planta}^{-1}$ no ciclo do primeiro semestre e $8,76 \text{ kg.planta}^{-1}$ no segundo semestre (Tabela 1). Assim, as produtividades anuais estimadas, sobre os porta-enxertos IAC 313 e SO4, foram de 38 t/ha e 43 t/ha, respectivamente. O número de cachos foi similar nos dois porta-enxertos, em torno de 68 cachos/planta (primeiro semestre), e 38 e 30 cachos (segundo semestre); aproximadamente metade da densidade de cachos mantida no ciclo anterior.

Tabela 1. Valores médios e desvio padrão para componentes de produção e características físico-químicas dos cachos da cultivar de uva BRS Isis sobre dois porta-enxertos em dois ciclos de produção. Petrolina, PE, 2014.

Variáveis	IAC 313		SO4	
	2014.1	2014.2	2014.1	2014.2
Brotação (%)	58,07 ± 38,79	62,28 ± 26,44	52,50 ± 31,53	66,28 ± 39,31
Índice de fertilidade de gemas	1,21 ± 0,43	0,80 ± 0,33	1,09 ± 0,25	0,57 ± 0,23
Produção (kg.planta ⁻¹)	14,47 ± 2,84	12,13 ± 2,34	21,66 ± 3,01	8,76 ± 1,05
Número de cachos por planta	68 ± 4,32	38 ± 5,83	69 ± 8,58	30 ± 3,86
Massa do cacho (g)	312,03 ± 71,12	346,87 ± 50,01	347,28 ± 49,57	350,43 ± 35,93
Comprimento do cacho (cm)	18,86 ± 2,32	17,94 ± 2,01	20,82 ± 1,19	20,18 ± 1,29
Largura do cacho (cm)	10,42 ± 0,63	10,49 ± 0,95	13,88 ± 1,73	11,59 ± 1,20
Massa da baga (g)	6,20 ± 0,48	6,99 ± 0,27	5,66 ± 0,32	7,27 ± 0,75
Comprimento da baga (mm)	27,56 ± 0,55	28,05 ± 0,55	27,14 ± 0,67	28,93 ± 0,93
Diâmetro da baga (mm)	19,75 ± 0,79	20,31 ± 0,25	19,10 ± 0,51	20,77 ± 0,62
SS (° Brix)	16,30 ± 1,00	15,68 ± 0,84	16,80 ± 0,52	15,65 ± 0,53
AT (%)	0,53 ± 0,04	0,53 ± 0,03	0,53 ± 0,04	0,62 ± 0,09
SS/AT	30,66 ± 3,83	29,76 ± 1,10	31,88 ± 3,20	25,79 ± 4,66

Na Figura 1 observa-se que a brotação foi mais elevada no ciclo do segundo semestre. Foram crescentes desde a gema basal até a sexta gema da vara, onde atingiu valores máximos nos dois porta-enxertos. A fertilidade de gemas foi crescente até a sexta gema da vara no porta-enxerto IAC 313 e até a quarta gema no porta-enxerto SO4 (Figura 1), o que demonstra a alta fertilidade de gemas desta cultivar nas gemas basais, comparando-a à 'Crimson Seedless' (LEÃO et al., 2009).

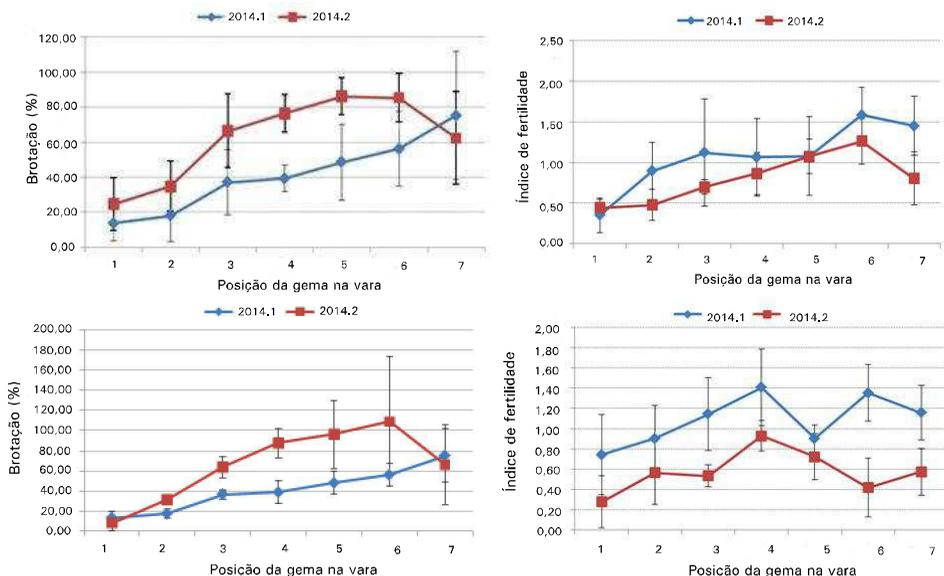


Figura 2. Percentagem de brotação e índice de fertilidade de gemas da cultivar de uva BRS Isis sobre o porta-enxerto IAC 313 (a e b) e SO4 (c e d) em dois ciclos de produção. Petrolina, PE, 2014.

Os cachos apresentaram massa variando de 312 g a 350 g, entre os dois porta-enxertos. O ciclo do segundo semestre do ano favoreceu o aumento do tamanho das bagas nos dois porta-enxertos, que variaram em torno de 19 mm e 20 mm de diâmetro (Tabela 1).

Observou-se uma tendência de redução no teor de sólidos solúveis das uvas no ciclo do segundo semestre, independente do porta-enxerto utilizado. Como consequência dos valores moderados de acidez total das uvas, a relação SS/AT variou em função do porta-enxerto e ciclo de produção entre 26 e 31 (Tabela 1), o que considera-se uma relação SS/AT satisfatória para o consumo de uvas de mesa.

Os teores de polifenóis extraíveis totais e de antocianinas nas bagas da cultivar BRS Isis enxertadas sobre os dois porta-enxertos foram equivalentes, no primeiro semestre. Porém, nesta mesma safra, em plantas enxertadas sobre SO4 as uvas apresentaram maior teor de flavonoides amarelos. Essa diferenciação precisa ser mais bem avaliada em outros ciclos, para subsidiar a escolha do porta-enxerto a ser utilizado.

Conclusão

A cultivar BRS Isis apresentou elevada fertilidade de gemas e potencial produtivo, com tamanho de cachos e bagas e qualidade da uva que atendem as exigências dos mercados, podendo se constituir em nova alternativa de uva vermelha sem sementes para cultivo comercial no Vale do São Francisco.

Agradecimentos

Ao Sr. Jorge Deon, por disponibilizar vinhedo para a realização do trabalho de pesquisa.

Referências

LEÃO, P. C. de S. ; SOARES, J. M.; RODRIGUES, B. L. Principais cultivares. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. cap. 5, p. 151-214.

RITSCHEL, P. S.; MAIA, J. D. G.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T. de; FAJARDO, T. V. M.; NAVES, R. de L.; GIRARDI, C. L. **BRS Isis**: nova cultivar de uva de mesa vermelha, sem sementes e tolerante ao míldio. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. 2 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 143). Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/123194/1/cot143.pdf>> . Acesso em: 3 jun. 2015.

SOUZA, E. M. de C.; LIMA, M. A. C. de; LEÃO, P. C. de S. Produção e qualidade da Uva cv. BRS Isis no Vale do São Francisco. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO, 9., 2014, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2014. p. 242-246. (Embrapa Semiárido. Documentos, 261). Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122379/1/Resumo-34.pdf>> . Acesso em: 4 jun. 2015.